

Puxada pelo agronegócio, indústria de máquinas tem alta de 11% no RS

Fabricação de máquinas e equipamentos em alta no RS

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

A fabricação de máquinas e equipamentos segue aquecida no Rio Grande do Sul. No acumulado de janeiro a maio, a produção física desse segmento da indústria cresceu 10,8% no Estado, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O segmento de máquinas e equipamentos também avançou 11,4% nas compras industriais nesse período no Estado, segundo pesquisa da Federação das Indústrias do RS (Fiersg) que mapeia o desempenho do setor.

Esse indicador mostra a mobilização dos empresários no reforço da produção para atender a demanda. Maior procura, pedidos do agronegócio e investimento de empresas na produção ajudam a explicar esse cenário, segundo especialistas.

A economista Maria Carolina Gullo, professora da Universidade de Caxias do Sul (UCS), afirma que o avanço das compras industriais e da produção de bens de capital, que são itens usados para fabricar outros bens, está ligado a um processo de tentativa de reindustrialização no país. Com o impacto da desorganização das cadeias de suprimentos no mundo, setores da indústria focam na fabricação interna de alguns componentes, conforme análise da economista. A busca por soluções para esses gargalos na importação aquece o setor de máquinas e equipamentos, avalia:

– Por exemplo, o setor de fios, têxtil, está produzindo muito internamente. O que as grandes magazines importavam está sendo feito aqui dentro. As empresas estão comprando máquinas e equipamentos, investindo em seus parques fabris para atender a essa demanda.

Agronegócio

Vice-presidente da Associação Brasileira de Indústria de Máquinas e Equipamentos no RS (Abimaq-RS), Hernane Cauduro diz que o bom resultado do setor no Estado ocorre muito em razão do agronegócio. O dirigente lembra que o Rio Grande do Sul é responsável por 60% da fabricação de máquinas e implementos agrícolas no

país, segmento que segue em alta no âmbito de pedidos. Além desse fator, Cauduro cita a força do Estado na exportação:

– O Rio Grande do Sul é um Estado que exporta máquinas e equipamentos numa proporção importante, o que também ajuda a puxar esse resultado.

O economista-chefe da Fiersg, André Nunes de Nunes, também destaca o peso da fabricação de máquinas e implementos agrícolas dentro desse aquecimento. Ele ressalta, porém, que o avanço nas compras de insumos e matérias-primas está disseminado na indústria como um todo, como reflexo de alterações na demanda pós-pandemia. Segmentos de construção e de fabricação de veículos também têm destaque nesse processo, diz Nunes:

– É esperado que a gente tenha esse cenário favorável para investimento, ainda muito por conta desse movimento global de aumento de demanda e de preços dos produtos industrializados. Ainda existe a necessidade de normalização na oferta de produtos industrializados.

Emprego

Outro ponto que reforça o avanço do ramo de máquinas e equipamentos é a geração de vagas com carteira assinada. O segmento é um dos principais dentro da indústria de transformação no saldo do emprego formal no acumulado do ano, com a criação de 3,2 mil postos. Assim como o tamanho do avanço da produção física, os números do emprego também estão em patamar menor na comparação com o ano passado. Especialistas afirmam que esse ritmo menor ocorre diante de uma base de comparação muito forte de 2021, marcado pelo início da retomada em meio à pandemia.

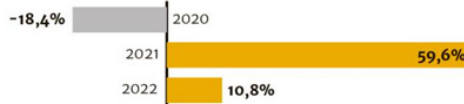
Nunes salienta que o desempenho em alguns indicadores, como compras industriais e geração de emprego, permite estimar revisão para cima na projeção de crescimento da indústria no Estado neste ano, que está em 1% atualmente. No âmbito específico de máquinas e equipamentos, Cauduro afirma que o segmento seguirá crescendo nos próximos meses, mas em ritmo menor, rumo a uma acomodação, diante dos efeitos da alta dos juros.

O desempenho

Após salto no ano passado diante do início da retomada, setor de máquinas e equipamentos no RS segue aquecido

PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL

Acumulado do ano até maio ante o mesmo período do ano anterior



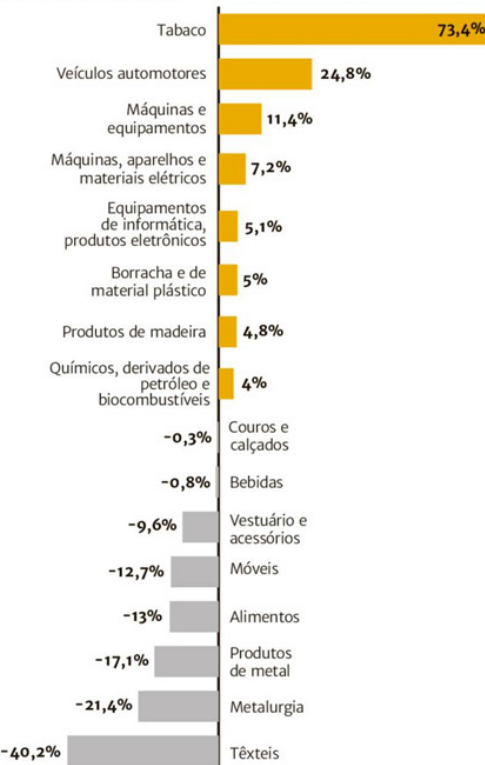
SALDO DO EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA

Resultado da diferença entre contratações e demissões. Acumulado de janeiro a maio



COMPRAS INDUSTRIAIS

Acumulado do ano até maio



Fontes: IBGE, Novo Caged e Fiersg

Obs.: os gráficos não mantêm proporção entre si

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Indústria **Página:** 13